

PROJETO DE PESQUISA

Título: Crenças de famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer na perspectiva da resiliência

Pesquisador: NARA MARILENE OLIVEIRA GIRARDON-PERLINI

Versão: 1

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria/ Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CAAE: 00528112.7.0000.5346

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Número do Parecer: 9151

Data da Relatoria: 02/04/2012

Apresentação do Projeto:

O impacto do diagnóstico de câncer é, em geral, assustador, pois apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, permitindo uma melhoria na taxa de sobrevivência e qualidade de vida, permanece o estigma de doença dolorosa, incapacitante e relacionada com a desesperança, dor, medo e morte. Dentre os cânceres de intestino está o de cólon e reto, que é uma das neoplasias mais frequentes na população brasileira. A cirurgia é considerada o tratamento primário para este tipo de câncer, sendo retirado o tumor juntamente com parte do cólon ou reto, sendo muitas vezes necessária a realização de uma colostomia temporária ou permanente. A vivência de um câncer e de uma colostomia, a qual pode mudar permanentemente a vida do sujeito e sua família. Nesse sentido, enquanto as famílias são abaladas por eventos, como o câncer colorretal, é notável que algumas emergem destes eventos fortalecidas e com mais recursos. Isso pode ser percebido através do conceito de resiliência que é a capacidade de superar as dificuldades vividas em decorrência do adoecimento e dar um novo sentido à vida. Nesse sentido, as crenças são consideradas forças poderosas para a resiliência, uma vez que estas influenciam no modo como estas agirão no decorrer da trajetória do adoecimento. Assim, a partir do exposto surge a seguinte questão de pesquisa: Quais as crenças de famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer, na perspectiva da resiliência? O estudo tem como objetivo geral descrever as crenças de famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer na perspectiva da resiliência e como objetivos específicos identificar crenças facilitadoras da resiliência e identificar crenças restritivas da resiliência. Este é um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa. Os dados serão coletados com famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer que fazem acompanhamento oncológico no Ambulatório Ala 1 do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), por meio de uma entrevista aberta gravada e depois transcrita na íntegra. Como critério de inclusão define-se que os participantes sejam maiores de 18 anos de idade, que estejam em condições físicas e mentais de participarem do estudo: sem dor ou outros desconfortos, com plena capacidade de compreensão e comunicação verbal. A amostra definida por saturação de dados será composta por aproximadamente 10 participantes. A coleta de dados está prevista para os meses de março, abril e maio de 2012. Os dados serão submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática.

Objetivo da Pesquisa:

2.1 Objetivo Geral:

Descrever as crenças de famílias de pessoas portadoras de colostomia por câncer na perspectiva da resiliência.

2.2 Objetivo específico:

- Identificar crenças facilitadoras da resiliência;
- Identificar crenças restritivas da resiliência.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios são descritos no projeto, tanto em seu corpo, no item nominado "Aspectos éticos" como, no TCLE. Esta descrição é minuciosa e muito bem feita. Há o relato de risco de desconforto emocional ao responder a entrevista e/ou constrangimento ao ser gravado. Descrita a opção de anotar os dados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta um tema relevante e de abordagem, em geral, difícil.

Relacionar crenças e resiliência como fatores estimuladores ou restritivos desta não é tarefa fácil.

Em uma pesquisa qualitativa faz-se a seguinte pergunta: identificar, apenas fatores facilitadores ou restritivos da resiliência nesta situação específica, seria suficiente?

Sugerimos ampliar os objetivos específicos usando uma terminologia menos restritiva e mais abrangente como, por exemplo: compreender e/ou interpretar os significados das crenças identificadas como restritivas e/ou facilitadoras da resiliência.

O termo identificar apenas restringe a abrangência maior e a possibilidade do aprofundamento da temática. Esta faz-se importante em uma pesquisa qualitativa e de como foi descrito no percorrer metodológico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão adequados com um TCLE bem descrito e com linguagem acessível.

Apenas uma observação: no TCLE está escrito "como ou quem superou a doença ou o adoecimento".

Pergunta-se: está implícita a superação do adoecimento? Algumas pessoas podem nunca superar o evento ou o adoecimento. Seria a não superação um critério de exclusão do sujeito de pesquisa? Só serão entrevistados os considerados resilientes? ou seja que superaram o processo do adoecer do familiar? Sugere-se rever a palavra e sua colocação no texto.

Recomendações:

Ver em "comentários e considerações" sobre a pesquisa realizados acima.

Na excelente descrição dos aspectos éticos e/ou no TCLE faltou, apenas, expressar onde será armazenado o material (sala etc...), como será descartado e em quanto tempo. São exigências da resolução 196, relacionadas ao descarte do material, que devem ser referidas de praxe.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovar a nova versão do projeto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SANTA MARIA, 02 de Abril de 2012

Assinado por:

Félix Alexandre Antunes Soares